

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Dezembro de 2011

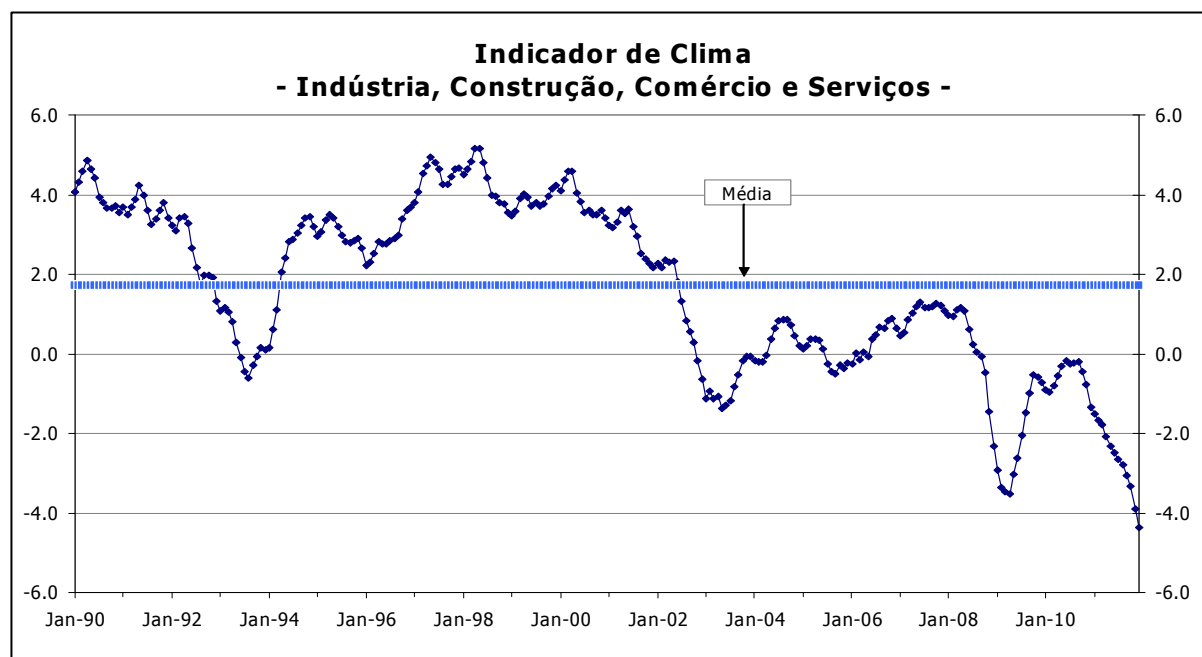
Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores diminuem em dezembro

O indicador de clima económico voltou a diminuir significativamente em dezembro, mantendo o acentuado perfil descendente iniciado em outubro de 2010 e registando um novo mínimo histórico. Nos últimos três meses, observaram-se agravamentos em todos os indicadores de confiança sectoriais.

O indicador de confiança dos Consumidores também voltou a diminuir em dezembro, registando um novo mínimo, na sequência da trajetória decrescente iniciada em novembro de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora¹ apresentou uma forte diminuição nos últimos três meses, mantendo o movimento descendente observado desde outubro de 2010. Neste período, todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador, destacando-se as opiniões sobre a procura global. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas prolongou a tendência negativa observada desde junho de 2008, em resultado do agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, sobretudo no primeiro caso. O indicador de confiança do Comércio manteve o acentuado perfil decrescente iniciado em julho de 2010, registando-se diminuições em ambos os subsectores, Comércio por Grosso e a retalho, mais intensa no primeiro caso. O indicador de confiança dos Serviços prolongou a forte trajetória negativa apresentada desde junho de 2010, refletindo o contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais significativo no último caso.

No mês de referência, o agravamento do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo de todas as componentes, com exceção das perspectivas de evolução da poupança. Note-se que, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, este indicador aumentou ligeiramente em dezembro.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

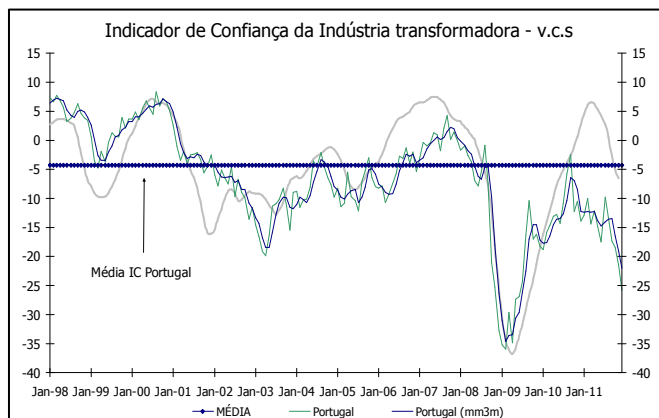
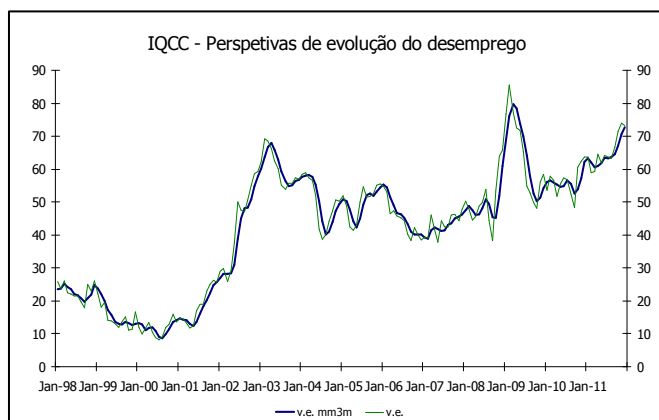
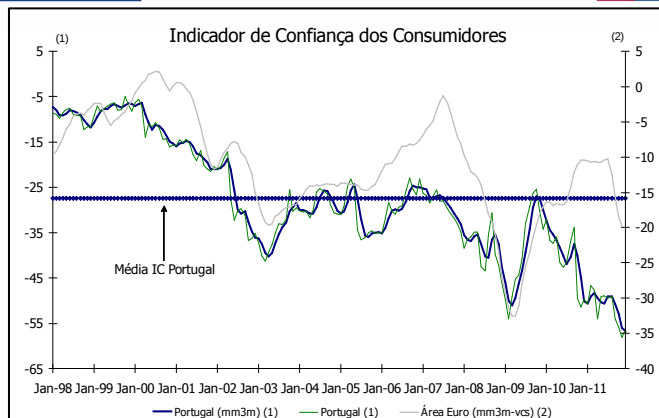
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos quatro meses, atingindo em dezembro um novo mínimo histórico, em resultado do contributo negativo de todas as componentes, com exceção das perspetivas de poupança. O saldo das expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar manteve a trajetória negativa observada desde o final de 2009, apresentando no mês de referência o contributo negativo mais expressivo para o comportamento do indicador de confiança. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país agravaram-se significativamente desde setembro. É de notar que estas duas componentes registaram em dezembro os valores mais baixos das respetivas séries. O SRE das perspetivas relativas ao desemprego prolongou o movimento ascendente observado desde novembro de 2009, atingindo o valor mais elevado desde maio do mesmo ano. Pelo contrário, as perspetivas de evolução da poupança recuperaram em dezembro, após apresentarem o valor mais baixo da série no mês anterior, o que poderá estar associado à expectativa de degradação das condições financeiras dos agregados familiares em 2012. É ainda de referir que, em valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança recuperou ligeiramente, sobretudo em resultado do contributo das perspetivas de evolução da poupança. Pelo contrário, as expectativas sobre a evolução financeira do agregado familiar continuaram a degradar-se.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que os saldos das apreciações dos Consumidores sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e da situação económica do país mantiveram a trajetória negativa observada desde o final de 2009, atingindo os valores mais baixos das respetivas séries. O saldo das apreciações sobre a evolução dos preços nos últimos doze meses diminuiu de forma ténue em dezembro, embora não se afastando do patamar em que se encontra relativamente estável desde setembro. O SRE das perspetivas de evolução dos preços também diminuiu no mês de referência, interrompendo o aumento apresentado nos três meses anteriores. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual recuperaram em dezembro, retomando o perfil positivo iniciado em julho. Em sentido inverso, as perspetivas de compra destes bens agravaram-se, mantendo a trajetória negativa observada desde maio. O SRE das apreciações sobre a poupança aumentou no mês de referência, após diminuir nos dois meses anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora



diminuiu expressivamente nos últimos três meses, prolongando a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2010 e atingindo o valor mais baixo desde agosto de 2009. A evolução do indicador de confiança neste período resultou do contributo negativo dos SRE de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, perspectivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados, mais expressivo no primeiro caso.

O saldo das opiniões sobre a produção atual aumentou em dezembro, suspendendo o perfil negativo observado desde setembro de 2010, em resultado da recuperação observada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, sobretudo no último caso. O SRE das apreciações sobre a procura global apresentou uma forte redução nos últimos três meses, retomando o movimento descendente iniciado em novembro de 2010. Em dezembro, a evolução deste saldo resultou do decréscimo registado nos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo. O saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, diminuiu em dezembro, prolongando a trajetória negativa iniciada no final de 2010. Nos últimos dois meses, este comportamento resultou dos contributos negativos dos agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Consumo, mais expressivo no primeiro caso. Por sua vez, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo mantiveram a diminuição iniciada em agosto, devido à evolução observada nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios.

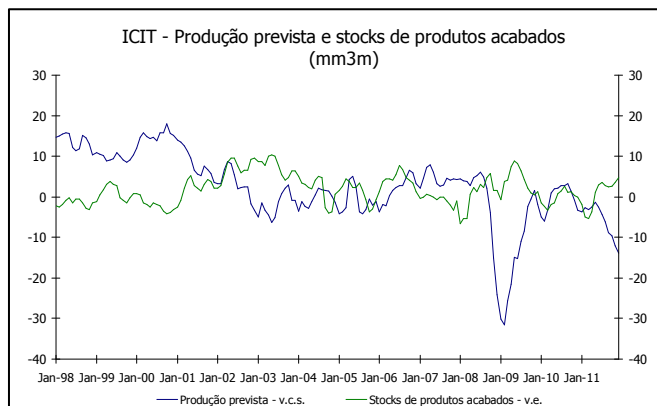
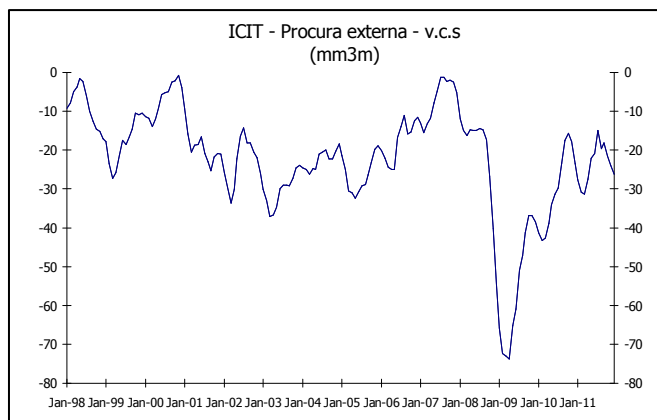
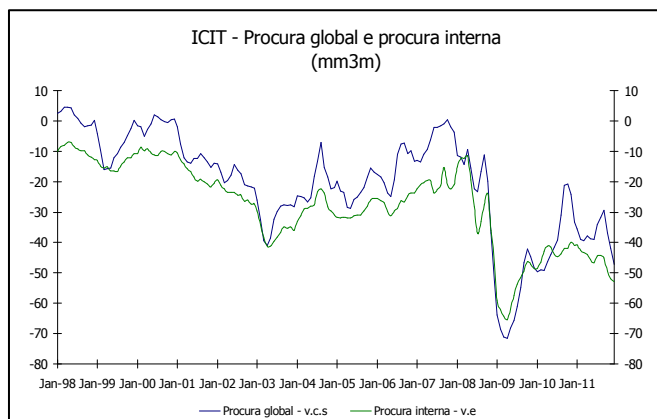
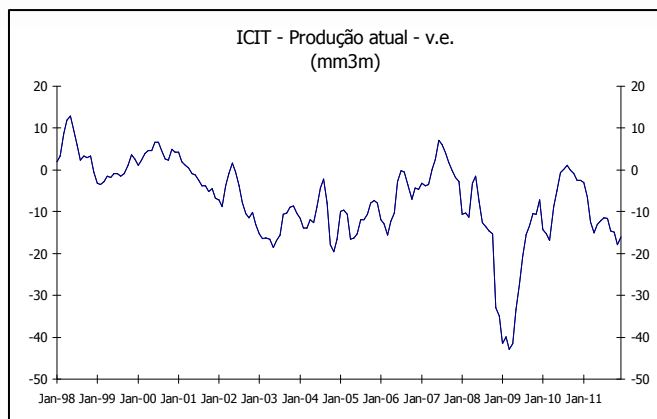
O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados aumentou em dezembro, retomando o perfil crescente iniciado em abril e fixando o máximo desde julho de 2009. No mês de referência, todos os agrupamentos contribuíram positivamente para a evolução deste saldo, destacando-se o de Bens de Investimento.

As perspectivas de produção agravaram-se significativamente em dezembro, prolongando a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2010, em resultado dos contributos negativos dos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

O saldo das expectativas de emprego diminuiu entre julho e dezembro, observando-se agravamentos em todos os agrupamentos nos últimos dois meses.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas diminuiu em dezembro, prolongando a tendência negativa observada desde junho de 2008. Ambas as componentes,



opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, contribuíram negativamente para este comportamento, sobretudo no primeiro caso. Em dezembro, o indicador de confiança e as duas componentes atingiram novos mínimos para as respetivas séries iniciadas em 1997. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança recuperou em dezembro, em resultado da evolução no mesmo sentido das duas componentes.

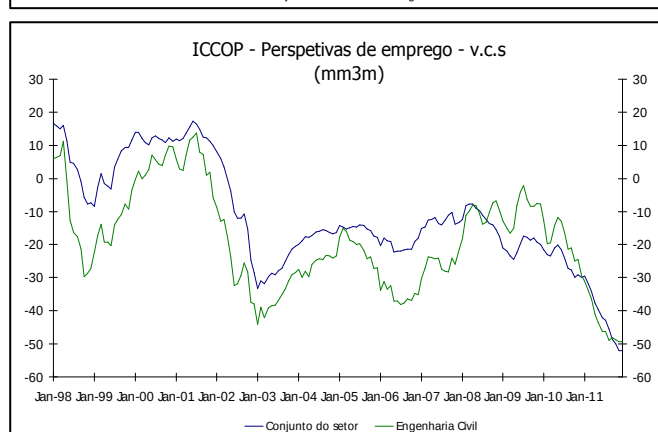
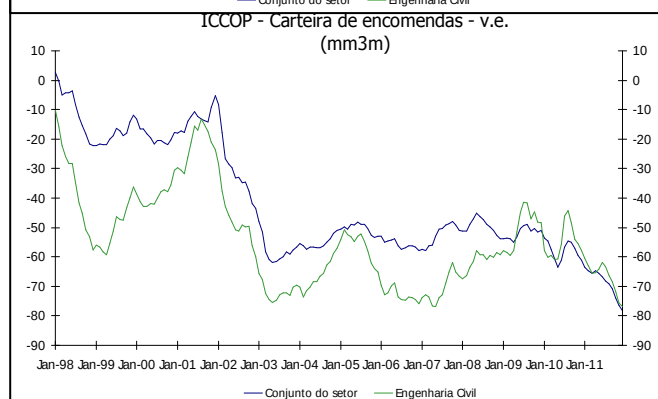
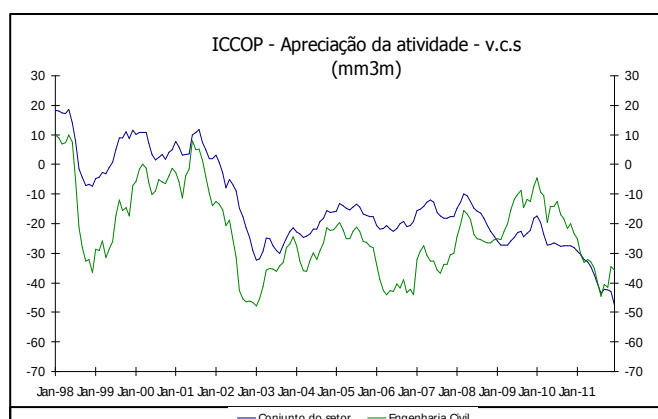
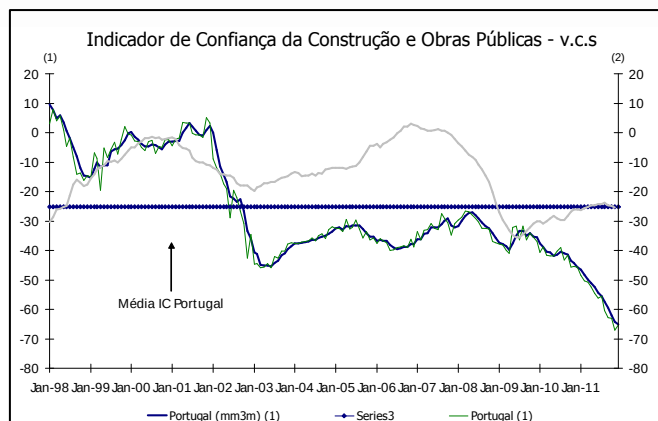
O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu significativamente em dezembro, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2010 e fixando o valor mais baixo da série. No mês de referência, todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção" contribuíram negativamente para esta evolução, mais significativamente no primeiro caso. O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas manteve a acentuada trajetória negativa verificada desde setembro de 2010, com agravamentos em todas as divisões nos últimos três meses.

O SRE das perspectivas de emprego diminuiu ligeiramente em dezembro, prolongando a tendência descendente iniciada em agosto de 2009, verificando-se agravamentos nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção". Na divisão de "Engenharia Civil" este saldo estabilizou. O SRE das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa diminuiu nos últimos dois meses, retomando o movimento descendente iniciado em julho de 2010 e atingindo o mínimo histórico da série. Este saldo agravou-se, em novembro e dezembro, nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", sobretudo no primeiro caso.

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou nos últimos três meses, registando em dezembro o máximo histórico da série. No mês de referência, esta percentagem registou acréscimos nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio prolongou em dezembro o forte decréscimo observado desde julho de 2010, alcançando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 1989. No mês de referência, este indicador registou um agravamento em ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, mais

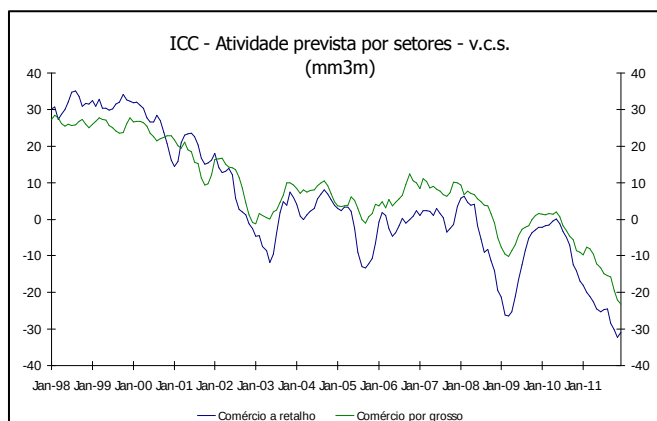
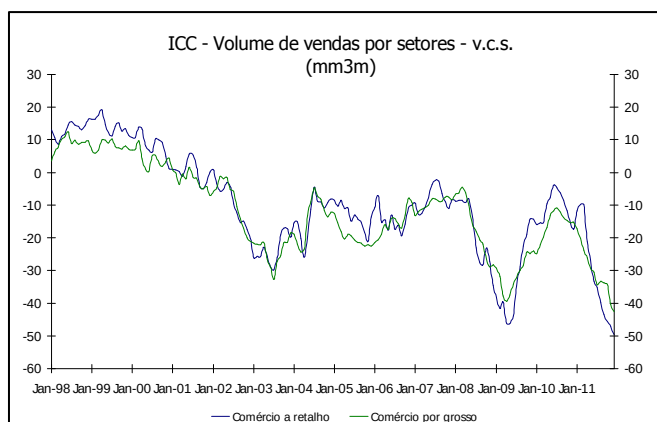
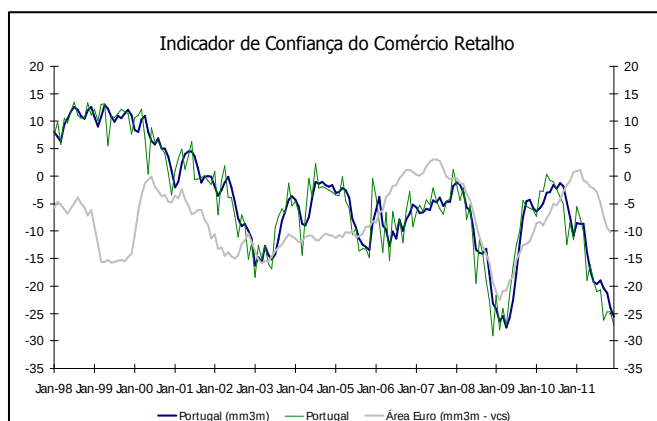
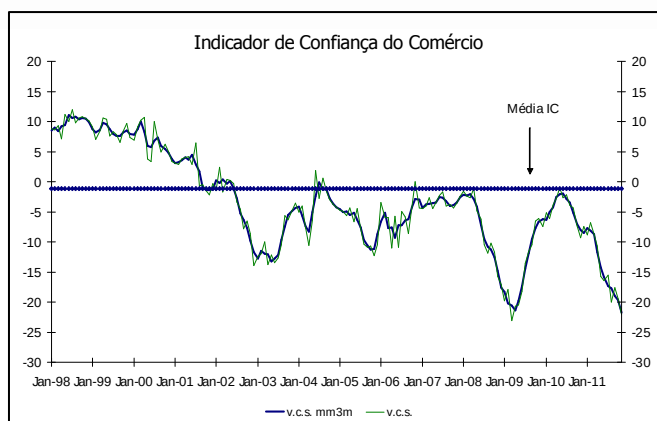


expressivo no último caso, em que também se observou um mínimo histórico. Em dezembro, as componentes relativas às opiniões sobre o volume de vendas e às apreciações sobre o nível de existências contribuíram negativamente para o comportamento do indicador, enquanto as perspetivas de atividade contribuíram em sentido contrário. Note-se que, em dezembro, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou, em resultado do contributo positivo das componentes opiniões sobre o volume de vendas e perspetivas de atividade.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas registou uma diminuição significativa em dezembro, prolongando a acentuada trajetória negativa iniciada em agosto de 2010. Nos últimos quatro meses, verificaram-se agravamentos deste saldo em ambos os subsectores, atingindo novos mínimos históricos para as respetivas séries em dezembro. O saldo das opiniões sobre o nível de existências aumentou nos últimos dois meses, após ter diminuído nos três meses precedentes, observando-se uma recuperação no subsector de Comércio por Grosso em dezembro. Os SRE das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços diminuíram acentuadamente em novembro e dezembro, nos dois subsectores. As perspetivas de atividade recuperaram de forma ténue no último mês, após terem registado o valor mais baixo da série em novembro, interrompendo o movimento negativo iniciado em junho de 2010. Este saldo registou um aumento no subsector de Comércio a Retalho, enquanto no Comércio por Grosso atingiu o valor mais baixo da série. O SRE das expetativas sobre o volume de encomendas a fornecedores voltou a diminuir em dezembro, mantendo o forte perfil negativo iniciado em julho de 2010 e apresentando o valor mínimo da série. Este agravamento resultou do contributo negativo do subsector de Comércio por Grosso. O saldo das perspetivas de emprego diminuiu expressivamente nos dois subsectores desde outubro, alcançando em dezembro os valores mais baixos das respetivas séries.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em dezembro, prolongando a acentuada trajetória descendente observada desde junho de 2010 e fixando um novo mínimo histórico para a série iniciada em 2001. Todas as componentes contribuíram negativamente para a evolução do indicador nos últimos seis meses, tendo as apreciações sobre a atividade da empresa e as perspetivas de procura atingido, no mês de referência, os valores mais baixos das respectivas séries. No entanto, considerando

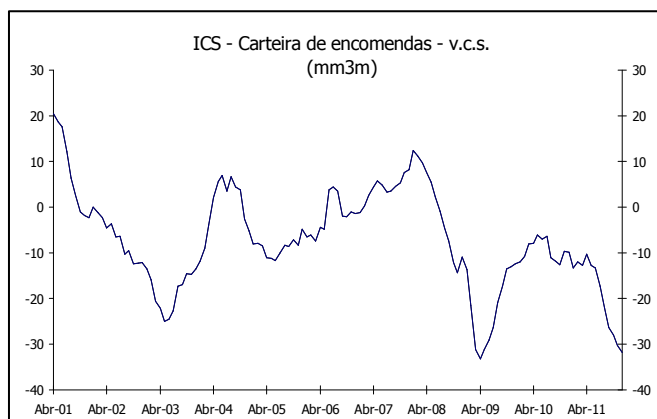
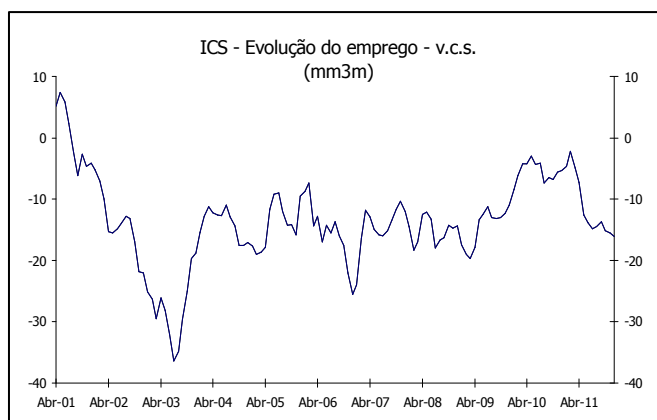
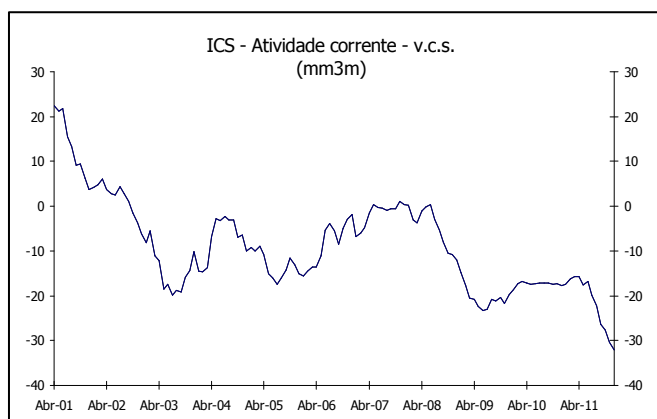
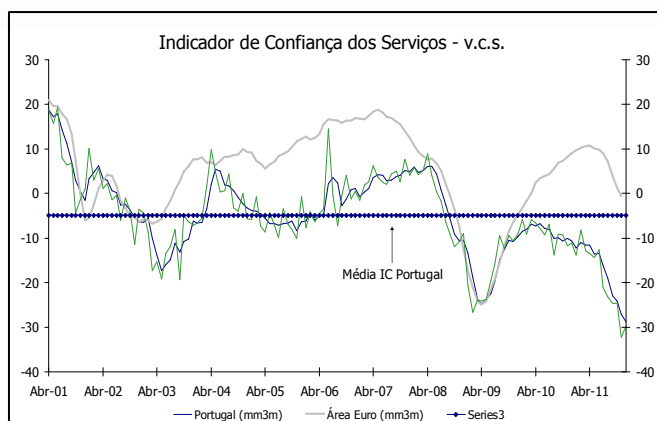


valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Serviços aumentou em dezembro devido ao contributo positivo de todas as componentes. O saldo das perspetivas de procura apresentou uma forte redução em dezembro, mantendo o movimento decrescente iniciado em fevereiro de 2010 e registando o contributo negativo mais significativo para a evolução do indicador de confiança. As apreciações sobre a atividade da empresa agravaram-se no mês de referência, prolongando o acentuado perfil negativo observado desde maio. As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas mantiveram a forte trajetória descendente iniciada em junho de 2010, fixando o valor mais baixo desde abril de 2009.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, note-se que o SRE das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu nos últimos três meses, prolongando o perfil decrescente observado desde março. As expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se em dezembro, mantendo a trajetória negativa iniciada em novembro de 2010 e atingido o mínimo desde fevereiro de 2004. Os saldos das perspetivas de evolução dos preços de prestação de serviços e das apreciações relativas ao volume de vendas diminuíram no mês de referência, de forma expressiva no segundo caso, prolongando os movimentos descendentes iniciados em março de 2011 e em abril de 2010, respetivamente.

Refira-se ainda que, em dezembro, o indicador de confiança diminuiu em seis das oito secções dos Serviços, destacando-se a de "Alojamento, restauração e similares" por registar o agravamento mais intenso e as de "Atividades imobiliárias" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" por atingirem os valores mais baixos das respetivas séries. Adicionalmente, seis das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com evoluções negativas dos respetivos SRE, salientando-se as de "Transportes e armazenagem" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" por registarem agravamentos dos saldos de todas as variáveis. Por sua vez, nas secções de "Atividades de informação e comunicação" e de "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" verificou-se um equilíbrio entre as variáveis com evolução positiva e negativa.

Próximo destaque será divulgado no dia 30 de janeiro de 2012.



Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo	
				Valor	Data	Valor	Data
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,3	9,2	-34,6	Fev-09	15,7	Mai-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-17,4	16,2	-34,6	Abr-09	9,6	Jun-87
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,2	9,9	-31,5	Fev-09	29,4	Abr-87
4 Stocks de produtos acabados (a)	Jan-87	2,6	5,2	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-4,9	9,1	-28,9	Dez-11	18,8	Abr-01
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-9,0	10,4	-32,1	Dez-11	22,4	Abr-01
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	1,4	8,2	-22,7	Dez-11	15,4	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-7,1	11,0	-33,1	Abr-09	20,5	Abr-01
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-1,2	7,8	-23,0	Dez-11	11,0	Jun-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,7	7,4	-20,5	Dez-11	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-1,5	8,9	-26,4	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-6,3	13,5	-46,3	Dez-11	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-7,2	13,2	-42,7	Dez-11	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-5,4	14,3	-49,6	Dez-11	19,3	Abr-99
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	12,1	13,9	-26,9	Nov-11	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	13,0	12,2	-23,2	Dez-11	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	12,1	16,9	-32,3	Nov-11	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	9,4	6,4	-5,8	Out-11	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	7,9	6,4	-7,2	Nov-11	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,1	7,3	-7,4	Mar-11	25,9	Set-89
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-25,1	19,1	-65,1	Dez-11	16,1	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-39,9	21,5	-78,2	Dez-11	9,7	Nov-97
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-10,2	17,3	-52,1	Dez-11	23,7	Ago-97
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-27,5	13,3	-56,8	Dez-11	-5,5	Nov-97
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-10,6	9,7	-38,2	Dez-11	4,5	Abr-99
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,0	16,5	-70,5	Dez-11	-0,9	Out-97
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	41,8	18,5	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-28,6	11,4	-49,1	Nov-11	-3,3	Nov-97
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,7	2,2	-4,4	Dez-11	5,3	Jan-89
	Dez-10	Jul-11	Ago-11	Set-11	Out-11	Nov-11	Dez-11
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	-12,2	-14,0	-13,5	-13,5	-16,4	-19,2	-22,0
2 Procura Global (a) (c)	-33,3	-34,2	-31,7	-29,4	-36,9	-41,9	-47,2
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	-3,4	-4,3	-6,1	-8,7	-9,7	-12,0	-13,9
4 Stocks de produtos acabados (a)	-0,1	3,5	2,8	2,4	2,6	3,5	4,8
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	-10,7	-16,0	-19,0	-23,0	-24,2	-27,2	-28,9
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-17,8	-19,9	-22,3	-26,3	-27,7	-30,5	-32,1
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-4,6	-11,0	-12,7	-16,2	-16,8	-20,7	-22,7
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-9,8	-17,2	-22,1	-26,4	-28,1	-30,3	-31,9
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	-8,5	-17,3	-17,7	-19,0	-19,7	-21,7	-23,0
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-6,2	-16,1	-15,5	-15,6	-15,5	-18,4	-20,5
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-10,8	-18,8	-20,3	-22,6	-23,8	-25,2	-25,4
12 Volume de Vendas (a) (c)	-16,5	-34,6	-36,2	-38,3	-40,2	-43,8	-46,3
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-15,3	-34,3	-33,4	-33,7	-34,3	-40,2	-42,7
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-17,2	-35,3	-39,9	-43,5	-45,7	-47,0	-49,6
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-12,7	-19,6	-19,9	-22,1	-24,6	-26,9	-26,8
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	-8,9	-14,8	-15,4	-15,8	-19,4	-22,1	-23,2
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-16,9	-24,7	-24,5	-28,4	-30,3	-32,3	-30,9
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-3,6	-2,3	-2,9	-3,4	-5,8	-5,5	-4,2
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-5,6	-1,0	-2,2	-2,7	-7,1	-7,2	-4,3
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-1,6	-3,6	-3,6	-4,0	-4,4	-3,8	-4,1
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	-45,6	-55,5	-57,4	-59,6	-62,0	-64,3	-65,1
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-61,2	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-30,0	-42,8	-45,7	-48,5	-50,0	-52,0	-52,1
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	-50,2	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-30,9	-30,8	-30,2	-31,4	-32,5	-35,3	-38,2
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-62,1	-58,0	-57,5	-59,8	-64,4	-68,8	-70,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	62,3	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-45,4	-44,5	-45,1	-47,6	-47,9	-49,1	-45,7
29 Indicador de Clima Económico****	-1,3	-2,6	-2,8	-3,1	-3,3	-3,9	-4,4

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra ⁽¹⁾	Tx. de represent. 2010 ⁽²⁾	Tx. de represent. dezembro 2011
Indústria Transformadora	1267	84,9%	94,8%
Construção e Obras Públicas	902	81,9%	85,1%
Comércio	1167	88,4%	90,4%
Serviços	1564	87,6%	87,9%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2010

⁽²⁾ Média Anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta dezembro 2011
Consumidores	59,1%	49,7%

NOTAS ADICIONAIS

1. ABREVIATURAS

SRE: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efetivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.